



QUADRO III

DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

*Conjunto Paisagístico
da Matinha Municipal*

(CP)

EXERCÍCIO DE 2009

MUNICÍPIO DE CAMBÚI - MG





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	05
HISTÓRICO DO MUNICÍPIO -----	07
HISTÓRICO DO BEM -----	15
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO BEM -----	17
DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO -----	19
DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DO BEM TOMBADO-----	21
JUSTIFICATIVA DO BEM TOMBADO-----	25
DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO-----	27
DESCRIÇÃO DO ENTORNO DO BEM TOMBADO-----	29
JUSTIFICATIVA DO ENTORNO-----	33
DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO/PRESERVAÇÃO DA ÁREA TOMBADA E DO ENTORNO--	35
DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA E FOTOGRÁFICA -----	39
LAUDO TÉCNICO -----	55
REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA -----	63
FICHA TÉCNICA -----	65
PARECER TÉCNICO-----	67
ATA DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO-----	69
PARECER DO CONSELHO-----	71
NOTIFICAÇÕES DE TOMBAMENTO-----	73
RECIBO DE TOMBAMENTO-----	75
ATA DE TOMBAMENTO DEFINITIVO-----	77
ATA DE RE-RATIFICAÇÃO-----	79
DECRETO DE TOMBAMENTO-----	81
INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO-----	83





DOSSIÊ DE TOMBAMENTO MATINHA MUNICIPAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Cambuí preocupa-se em zelar por um meio ambiente saudável e por uma rica herança, bem como em promover ações para a preservação do patrimônio histórico, ambiental e cultural de seu município.

Assim, cabe ao poder público desta cidade a responsabilidade da preservação de seu imenso conjunto paisagístico. Para que essa tarefa seja cumprida em toda a sua extensão, é importante que as ações sejam concebidas de forma abrangente e sistêmica, configurando uma *política de preservação ambiental* clara e acessível às comunidades.

Este Dossiê de Tombamento do Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal, constitui um esforço nesse sentido. O presente trabalho foi realizado em conjunto pela equipe da MGTM Ltda., sob a coordenação da Arquiteta Catherine Fonseca Alves Horta.

Concebido de maneira a esclarecer a importância desse Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal o presente caderno é dividido em itens que abrangem a história do conjunto, sua descrição detalhada, a contextualização do Conjunto Paisagístico com a comunidade e com a região em que está inserido.

Este trabalho apresenta significativa documentação fotográfica, plantas ilustrativas, descrição do perímetro de tombamento e de seu entorno imediato, diretrizes de intervenção, laudo técnico sobre seu estado de conservação, além dos documentos necessários para legalizar o seu tombamento municipal.

Para tornar mais fácil a visualização, o presente caderno é apresentado no formato A4, constituído de textos, plantas, desenhos e fotomontagens, compondo um único volume.





DOSSIÊ DE TOMBAMENTO MATINHA MUNICIPAL MUNICÍPIO DE CAMBUÍ

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

1. Microrregião: Alto da Serra da Mantiqueira

2. Município: Cambuí

3. Distrito: Sede

4. Histórico:

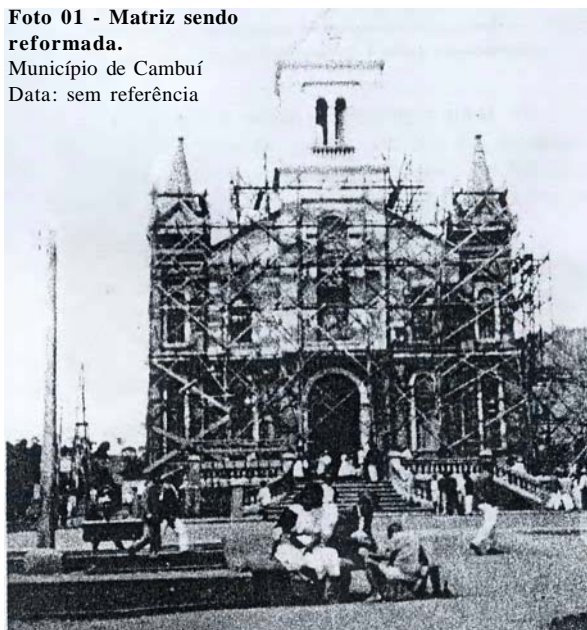
Localizado no extremo sul de Minas Gerais, o território atual do município de Cambuí, constituiu-se como passagem, parada e arranchamento dos bandeirantes, mineradores e tropeiros vindos de Itapira e outras regiões de São Paulo, rumo às jazidas de ouro das Minas Gerais, que vinham e iam de uma ou outra capitania, à margem da picada em direção a Estiva e Pouso Alegre. Ao longo do leito dos rios Sapucaí e Verde e outros caminhos, os viajantes fixavam-se fundando outras vilas e cidades tratando da lavoura e da criação de gado.

Em 12 de novembro de 1812, D. João VI aprova a ereção de uma capela que seria consagrada e dedicada a N. S. do Monte do Carmo e em 1813 o capitão Francisco Soares Figueiredo e Joaquim José de Moraes (o primeiro veio de Campanha), iniciaram um movimento do qual resultou a construção dessa capela e do arraial a sua volta.

Em 1818, um visitante de nome Antônio Marques Rodrigues, constata a inadequação do terreno em que foi edificada a capela, e deixa uma recomendação por escrito sobre o péssimo estado de conservação da mesma, uma vez que ela era construída de adobe, argamassa de terra, sapé e capim que lhe davam vida efêmera, além do fato de estar inserida em uma área que não possibilitava a expansão futura do arraial que surgia em volta da capela. Esse fato serviu de estopim para a formação de um movimento de grande envergadura que começou a lutar não só para a construção de uma nova capela como pela mudança do local a ser implantada em conjunto com o arraial. Constatada a inadequação do terreno, foi construída uma nova capela a três quilômetros da antiga em local plano e mais espaçoso. Assim, formou-se o novo arraial, que é hoje sede do município de Cambuí.

Por meio de provisão de 15 de outubro de 1834, a Cúria Metropolitana do Bispado de São Paulo, representada pelo Vistador Diocesano Padre Senador José Bento Ferreira de Melo, concorda com a mudança do arraial e da Capela de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Cambuí, sendo esta elevada a categoria de Curato e se tornando independente da Freguesia

Foto 01 - Matriz sendo reformada.
Município de Cambuí
Data: sem referência



de Jaguary. O novo local, denominado Campo Largo (hoje praça Justiniano), foi concebido com planejamento, o que é notado pelo traçado regular e ortogonal das ruas na área central.

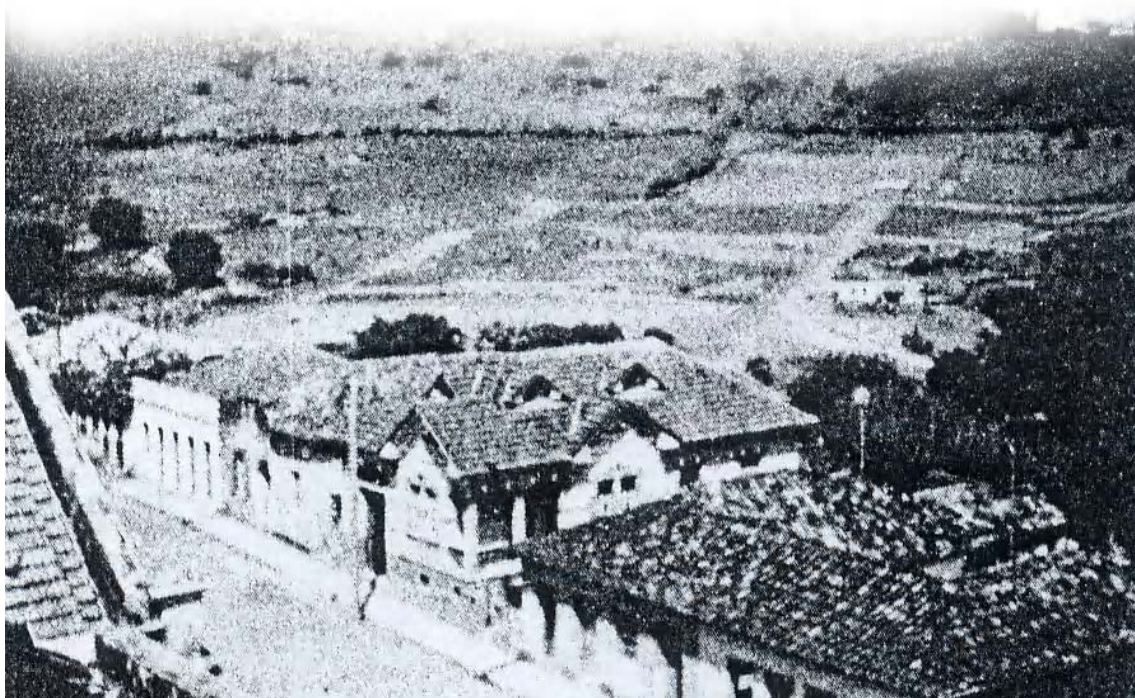
A transferência do arraial se deu com uma grande festa, com cânticos de hinos e preces. A procissão foi acompanhada de carros de boi para o transporte das relíquias eclesiásticas (imagens dos santos e alfaias) da antiga capela (no Camboy Velho) para a nova.

A localidade ficou marcada também por uma sublevação em sete de setembro de 1833. Aproveitando as comemorações do aniversário da Independência, os habitantes de Jaguary, atualmente Camanducaia, e suas respectivas freguesias, entre elas Cambuí, declararam independência frente a Vila de Pouso Alegre. Este movimento tinha por objetivo elevar a antiga Jaguary a categoria de vila e com a denominação de Vila Carolina. Esse movimento, que foi prontamente reprimido, contou com a participação de Juizes de Pazes de distritos pertencentes a Pouso Alegre, como Antônio de Oliveira e Manuel Antonio da Silva, que trabalhavam respectivamente em Cambuí e Capivari. Todos os dois foram parentes do fundador do município de Cambuí, o Capitão Francisco Soares de Figueiredo. Posteriormente, o distrito de Jaguary foi transformado em Vila em 1840. Segundo o texto que está no site da prefeitura municipal de Cambuí, o fato acima relatado ocorreu no local conhecido como Cambuí - Velho, onde fora edificada a primeira Capela.

Pela Lei Provincial nº571, de 01 de julho de 1850, Art. 1º§7º, sancionada pelo Dr. Alexandre Joaquim de Sequeira, Presidente da Província de Minas Gerais, o Curato de Cambuí, pertencente ao município de Jaguary, foi elevado à categoria de Paróquia. O primeiro pároco foi o Pe. Feliciano José Teixeira, no período de 1850 a 1854. A partir dessa lei a paróquia desmembrou-se de Jaguary, sendo subordinada diretamente a Cúria Diocesana de São Paulo.

Foto 02 - Vista parcial da rua lateral à Praça.

Município de Cambuí
Data: sem referência



A Lei Provincial nº 3.712 de 27 de julho de 1889, que foi sancionada pelo então Presidente da Província de Minas Gerais o Dr. Barão de Ibituruna, elevou o distrito a categoria de Vila, sendo a mesma instalada a 19 de janeiro de 1890. Assim, foi criado pela Lei acima, Art. 1º, o município de Cambuí e pelo Art. 2º, §2º, que o novo município seria composto da Paróquia de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Cambuhy, como sede e elevado à categoria de vila. Por meio da Lei Estadual nº 23 de 24 de Maio de 1892, Art. 1º, foi Cambuí elevada a categoria de cidade e com Comarca própria.

De acordo com publicação oficial do município com data de 1911, Cambuí já era composto de três distritos: o sede com a denominação de Cambuí, Bom Retiro e Bom Jesus do Córrego. Em 1948 o povoado de São Sebastião dos Campos foi elevado a distrito por meio da Lei nº 336 de 27 de dezembro e passou a denominação de Senador Amaral. A Lei nº 1.039 de 12 de dezembro de 1953 elevou os distritos de Bom Retiro de Bom Jesus do Córrego à categoria de município. Bom Retiro passou a denominação de Bom Repouso e Bom Jesus do Córrego a Córrego do Bom Jesus.

Mostrando-se autônoma e independente de Camaducaia, em março de 1892 foi instalada em Cambuí a primeira Câmara Municipal em 24 de maio do mesmo ano, assim foi criado o município de Cambuí.

Obs: de 1797 a 1789 já se encontram referências aos bairros do Rio do Peixe, São Domingos, Roseta e três Saltos todos povoados. Camboy é o nome que aparece, pela primeira vez. O registro mais antigo da localidade, conforme o IBGE, é um registro de batismo com data de 13 de dezembro de 1789 em Jaguari, no qual os pais declararam residir em Cambuí.

O município de Cambuí continuou sendo sede de Comarca, porém contanto apenas com dois distritos: o sede, com a denominação de Cambuí e o de Senador Amaral. Em 27 de Abril de 1992 o município de Senador Amaral foi elevado à categoria de município, desmembrando-se de Cambuí. Atualmente, o município de Cambuí tem apenas o distrito sede, que permanece com a mesma denominação.

Até a década de 70, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a maior parte da população do município de Cambuí residia na zona rural. De acordo com o último censo demográfico realizado em 2000 pelo mesmo instituto, a maior parte da população está residindo na zona urbana. Tais informações registram uma inversão demográfica, decorrente do êxodo rural. Um dos principais motivos desse fenômeno é baixa renda adquirida pelo pequeno produtor rural e a crescente oferta de empregos no setor de serviços.

Outra importante informação está relacionada a agricultura onde a maior parte da produção era de café e fumo, sendo cultivadas em grandes propriedades. Em meados da década de 80 (1980) houve uma alteração no quadro produtivo do município de Cambuí, mais especificamente na zona rural, quando o café e o fumo começaram a perder destaque para as produções de milho e arroz que são cultivadas em propriedades de menor porte. Atualmente, o café e o fumo têm uma grande importância para a economia de Cambuí, entretanto as culturas de milho e o arroz continuam crescendo e sendo mais rentáveis.

CAMBUÍ NA ATUALIDADE

Desde o início do século XX, o Município de Cambuí já sofre as influências da arte em sua trajetória, valendo ressaltar grandes figuras que valorizaram ainda mais este perfil voltado para as habilidades artesanais. Ainda hoje, se podem encontrar mostras do talento de diversos artistas do passado que deixaram através de suas obras, testemunho da diversidade encontrada na cidade. Um exemplo destas obras é o altar do Sacratíssimo Sacramento na igreja de Nossa Senhora do Carmo em Cambuí, esculpido por João Batista Corrêa. Todo entalhado manualmente em madeira-de-lei, é uma das obras que restaram do artista barroco, chamado na época de “Aleijadinho de glória Nacional”. A Rua João Moreira Salles, hoje é uma das mais movimentadas e importantes ruas da cidade de Cambuí, é conhecida pelo seu comércio, pelas suas agências bancárias, sua proximidade com a praça, prefeitura, clubes e outros segmentos de igual valor para a sociedade Cambuiense. Através da Resolução 21 de 29 de janeiro de 1898, o qual foi denominada nomes para as praças e ruas do município, a atual João Moreira Salles recebeu o nome de Rua Direita. Em 1941 passou a ser Rua Silvano Brandão e alguns anos depois, João Moreira Salles. Recebeu este nome em homenagem a um grande filho da terra, o cidadão benemérito João Moreira Salles, que fez uma brilhante carreira e exerceu um importante papel no setor financeiro no mundo todo. Fundador de uma instituição financeira denominado Banco Moreira Salles, que mais tarde passaria a ser Unibanco, não seria capaz de imaginar como seus investimentos profissionais seriam marcados por tanto sucesso. Cambuí também se beneficiou com a agência do Unibanco e como sinal de agradecimento pelos benefícios que o ilustre cidadão trouxe ao município, nomeou uma das ruas mais prósperas e importantes com o seu nome. Mas a primeira instituição financeira do município foi o Banco Itajubá, instalado no local onde atualmente se estabelece a Lanchonete Nova Aliança, que mais tarde viria a ser a primeira sede do Fórum da cidade e muito tempo depois o Grupo Escolar João Lopes. O Banco Itajubá mudou-se para o local onde atualmente localiza-se o Banco Real, com nome de Banco da Lavoura do Estado de Minas Gerais. Outra peculiaridade desta famosa rua é que o mercado municipal teve seu funcionamento iniciado onde hoje é sede da agência do INSS, na esquina com a Rua Governador Valadares. Abrigava, como era de costume na época, uma infinidade de mercadorias, sendo que ao lado havia um pátio onde eram acolhidos os produtores que vinham vender ou comprar. Por isso, este pátio era repleto de animais de carga e de sela, à espera de seus donos. No início do século passado foi transferido o mercado para onde funcionava o

cinema, na praça e futuramente para onde até bem pouco tempo funcionava, na Pça Cel Maximiniano Lambert. Também nesta histórica rua chegou a funcionar a cadeia pública do município, nas proximidades do mercado, em 1892 foi transferida para a esquina da mesma rua com o Capitão Soares, onde hoje se situa a farmácia do Marinho. Mas histórias como estas são apenas o começo, afinal, uma rua tão antiga que foi praticamente a primeira no município, tem muito para se contar e lembrar.

Poucas casas, alguns moradores e vários pontos de comércio muito antigos, merecem ser relembrados. Poucas pessoas devem se lembrar que onde atualmente funciona a Loja Vitrine Modas, já foi ponto de parada da Viação Cometa, que em uma de suas passagens por Cambuí em 1962, trouxe um viajante muito ilustre da história do cinema brasileiro, o “Mazzaropi”, que curiosamente veio pessoalmente fiscalizar seu filme que era exibido nas telas do cinema local. Entre tantas peculiaridades da Rua João Moreira Salles, uma delas é a variedade de estabelecimentos que já funcionou no local onde atualmente é o paço municipal. Alí, já foi à residência de uma das mais importantes personalidades do município, o Juiz Carlos Cavalcanti, depois de alguns anos foi sede do Hotel Central, e posteriormente o Hospital Nossa Senhora do Carmo, que na época, dividia o espaço físico com a prefeitura, pontos de comércio, em meados de 1930 a 1945, eram muitos, um deles a “Casa Confiança”, de propriedade do Sr. João Lopes, que funcionava na casa antiga onde há bem pouco tempo era sede do Clube de Astronomia e Cultura. No estabelecimento havia uma farta e diversificada loja onde se vendia desde tecidos até gasolina, perdendo na época, apenas para o comércio de Bragança Paulista.

Outros comércios da época : Casa Fróis, Farmácia do Dedé Garcia, João Toledo, entre outros. Onde hoje, a Padaria Guimenti é ponto de encontro de muita gente, em décadas passadas abrigava o “Armazém do Sr. Aquiles”, também ponto para caçadores que se reuniam para comprarem pólvora e chumbo.

Algumas residências também merecem destaque como o casarão do Sr. Lacides Bayeux, o Hotel Magalhães, e a primeira construção de traçados modernos que é a casa onde funciona a Loja de Noivas atualmente.

Hoje, a Rua João Moreira Salles continua tendo um comércio bem variado, a cidade evoluiu, cresceu, mudou sua cara, e a rua mais tradicional também mudou, mas conservou um pouco da tradição do interior.

Ainda se vê pessoas nas portas e janelas das casas conversando, tomando um cafezinho nos balcões, gente batendo papo num clima que vem se arrastando por muitos anos, desde o início do município de Cambuí.

Destacam-se também no Município os tradicionais queijos, doces e artesanatos que são encontrados em variedades. Possui várias indústrias de doces caseiros, além de lojas que oferecem os mais diversos tipos de queijos, pimentas e aguardentes. Nos restaurantes e pousadas existentes no município, a comida típica mineira é feita no fogão à lenha também é outro fator que incentiva a procura de pessoas vindas principalmente de São Paulo, situada apenas a 150 km do município. Devido à variedade e ao número muito grande de artesãos no município, foi criada uma Associação destes profissionais. Recentemente com a união de 24 artesãos foi inaugurada a “*Casa do Artesão*”, onde estão expostas para comercialização peças das mais variadas modalidades artísticas, a preços competitivos. O visitante terá oportunidade de conhecer trabalhos de quase todos os artesãos do município num mesmo local. Outro potencial de Cambuí é suas atividades culturais, que traz em sua trajetória, artistas de todos os níveis como músicos, teatros, gincanas culturais realizadas nas escolas, pintores, escultores, artistas plásticos, e um carnaval que a cada ano vem se tornando o mais tradicional na região. A cidade oferece postos de gasolina com serviços completos, bons supermercados, farmácias, lojas de qualidade essencialmente Mineira. Cambuí possui também um Clube Literário e Recreativo onde oferece inesquecíveis bailes, um cinema de ótima qualidade, Bandas de música, o Clube de Astronomia e Cultura, e um Centro Municipal de Cultura, onde pode se apreciar uma peça de teatro, ou concursos culturais que o Departamento Municipal de Cultura sempre promove. Barracas de pastel, bingo, leilão, bandas de música, alguns atrativos do interior que ficam por conta das tradicionais festas como a da padroeira Nossa Senhora do Carmo, em julho, a comemoração do aniversário da cidade, em maio, a Festa do morango, uma das produções agrícolas característica da região, em agosto, a Festa do Peão de Boiadeiro, em Junho; e o carnaval que já chegou a reunir mais de 20 mil pessoas na praça central em apenas uma noite. Existem no município as cachoeiras de Meia Léguas, Lopes, Cachoeira da Usina e a Cachoeira da Mata. Contando ainda com a Pedra da Onça, um dos pontos mais altos da região localizados a 20 km de Cambuí, com uma vegetação típica da Mata Atlântica, e um ótimo local para se praticar escaladas e rapel, lembrando que na cidade possui cursos específicos para os apreciadores destes esportes radicais.

A Origem do nome

O nome Cambuí tem sua origem no Tupi-Guarani e segundo o Prof. Salgado Pires Pontes, em sua obra “Nomes Indígenas na Geografia de Minas Gerais”, página 139, o vocábulo Cambuí é proveniente de CAÁ-MBOY, que quer dizer a planta que se desprende.

Para Nelson de Sena, significa “água cor de leite” (CAMBY-Y).

O mais aceito atualmente, é que o nome da cidade esteja ligado às árvores de pequeno porte, de troncos lisos enxadrezados, e de galhos muito tortos, que antes cobriam nossas várzeas próximas à nascente do rio das Antas – tributário do rio Itaim - e são por todos chamadas de cambuí (*Myrcia sphaerocarpa*) da família das Mirtáceas.

Foto 04 - Imóvel da Escola Municipal Dr. Carlos Cavalcanti, tombado pelo município.

Município de Cambuí
Data: desconhecida



Foto 03 - Vista geral da cidade.

Município de Cambuí
Data: 2004



Características Naturais:

Localizado no extremo-sul de Minas Gerais, Cambuí está inserida numa região de altitudes elevadas. O ponto mais alto, alcançando os 2.000 m de altura, é o lugar conhecido como Pedra do Onça na Serra da Mata. Outros atrativos da região são a Cachoeira dos Fonecas e Cachoeira da Usina que formam belas piscinas naturais.

A vegetação da região é composta por matas com orquídeas e bromélias, parte do complexo remanescente da Mata Atlântica além de faixas de campos. O clima é agradável apresentando uma média anual de 21°C.

Cambuí é considerada uma das regiões de melhor clima do país com máxima de 29° e mínima de 7°.

Por estar na região da Serra da Mantiqueira, o município apresenta belas paisagens e muitas corredeiras de rios – em Tupi-Guarani o nome Serra da Mantiqueira significa Serra que Chora.

Principais rios: Rio Itaim e Rio do Peixe

Bacia: Bacia do Rio Grande

Área territorial: 242,86 Km²

Municípios Limítrofes: Bom Repouso, Senador Amaral, Itapeva, Camaducaia, Córrego do Bom Jesus, Consolação, Estiva.



Segundo fontes orais, a Matinha Municipal pertence à prefeitura de Cambuí desde o início do século XX, e apresenta uma área total de 12.000 m². Localiza-se na mesma região onde foi instalada a Vila de São Vicente. Ou seja, isso ocorreu em uma pequena rua com casas construídas pela Prefeitura visando uma maior e melhor assistência à população.

O campo de futebol (com medidas de 110 m x 65 m) foi o primeiro a ser construído neste local em 1965. Em seguida foram construídos também o Ginásio Poliesportivo e o Recinto do Rodeio (que hoje é utilizado como garagem da Prefeitura).

A Matinha Municipal consiste de um local bastante encharcado que apresenta diversas minas d'água. Assim, a mata não existiria se não fosse encharcada. As águas da mina permitiram a formação de uma lagoa natural.

Seu processo de preservação teve início no ano de 1965, onde foram introduzidas apenas algumas espécies vegetais, considerando que a Aroeira (*Myracroduon urundeuva* Fr. All; Família Anacardiaceae) compreende a espécie mais numerosa presente na mata nos dias de hoje. Além disso, é possível encontrar ainda algumas madeiras de lei, como o Cedro (*Cedrela fissilis* Vell.; Família Meliaceae). Entretanto, a fauna é considerada nativa, ou seja, nenhuma espécie animal foi introduzida na mata.

Somente em 1996 iniciou-se um processo de revitalização urbanística no Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal com o objetivo de proporcionar uma continuidade do trabalho de preservação iniciado há 30 anos.

Para a entrada da mata, instalou-se um portal com a sua devida identificação. Logo à direita, foi construída uma espécie de pracinha anexa à entrada da mata, apresentando uma placa de identificação. Além disso, foi construída uma escadaria para possibilitar uma maior facilidade ao acesso da mata. Ao final dela, foi instalada uma fonte, que nos tempos da inauguração era aberta ao público, porém, depois de um certo tempo, devido à ocorrência freqüente de problemas intestinais na população, essa água teve que ser desligada, pois freqüentemente a análise da água apresentava coliformes fecais.

Como foi citado acima, devido ao encharcamento da área pelas águas das minas, foi possível a formação de um lago natural logo na entrada da mata. Nele, havia uma pequena população de peixes, o que permitia a introdução de um centro de lazer, como o Pesque-Pague. Além disso, foram construídos um pequeno lago e um viveiro para aves aquáticas. Ao longo da mata, foram abertas trilhas com alguns bancos de madeira, que hoje encontram-se muito mal conservados. A pavimentação consiste de terra batida e hoje se encontra desnivelada e irregular em alguns trechos. É importante dizer ainda que foi instalada uma iluminação adequada em algumas partes desse perímetro, o que permite o lazer até mesmo na ausência da luz do sol.

No entorno da maior parte do campo de futebol há um sistema de drenagem de água, o que evita que o campo de futebol se encharque com as águas das minas, evitando assim a sua destruição. O ginásio poliesportivo, assim como o campo de futebol e a mata, foi construído visando uma melhor forma de lazer e esporte à população de Cambuí.

Dessa forma, a população incorporou a idéia de preservação do Parque Ecológico, porém, hoje há um ar de um certo abandono.



À direita da entrada da Matinha Municipal há uma “pracinha” anexa que apresenta uma placa de indicação no muro que faz divisa com uma residência. Essa mesma pracinha apresenta alguns bancos de concreto para o descanso da população.

A entrada da Matinha Municipal apresenta um portal com o nome da mesma. Ao atravessar este portal, há uma escadaria em declive com corrimão em ferro à esquerda, mas não há presença de rampa. À sua direita observa-se a presença de uma vasta vegetação, desde o seu início até o seu fim onde se encontra um pátio com uma grande árvore em seu centro. Nesse pátio (cuja pavimentação é feita de blocos), à esquerda da escadaria e encostado na cerca que faz divisa com a entrada da mata propriamente dita, há um banco de concreto para o descanso da população, porém, com vestígios de vandalismo, ou seja, encontra-se pichado.

À direita deste pátio, observa-se uma fonte seca e uma cópia da placa de identificação encontrada na pracinha anexa à entrada. No muro onde está inserida essa placa também há uma pichação.

Entre o pátio e a mata há uma cerca de arame, que ao ser ultrapassada, encontra-se uma pavimentação de blocos irregulares espalhados (formando o aspecto de uma trilha, interrompida em aproximadamente quatro passos) sobre a pavimentação original, que é de terreno compactado. Observa-se então o local onde havia o pesque-pague, que se encontra coberto de gramíneas e com pouco volume de água.

As condições de circulação da mata apresentam irregularidades e obstáculos (devido à erosão) em alguns trechos, o que gera riscos para determinados grupos da população, como os idosos. O trânsito local apresenta uma intensidade muito pequena e quando existe, geralmente são pessoas com bicicletas.

Caminhando pela trilha, observa-se uma vegetação intensa e bastante selvagem (gramíneas, árvores e arbustos), uma pavimentação de terreno compactado, a presença de bancos de madeira e placas interpretativas mal conservados. A área deve ser drenada devido ao grande número de minas, e isso é feito de forma superficial, pois é possível notar a ocorrência das canaletas.

No interior da mata não foi observada a presença de lixeiras, o que proporciona um favorecimento da ocorrência de entulhos.

Fazendo divisa com a mata, encontra-se o campo de futebol, cujas dimensões são: 110m x 65m e é usado para o esporte e lazer. Há duas traves, porém sem tela e em meados da extensão do campo paralela à mata, há o início de um filete d’ água.

Além disso, há ainda o ginásio poliesportivo Professor Levindo Furquim Lambert, que compreende uma edificação coberta destinada ao lazer da população de Cambuí.

A única fonte de poluição sonora é a população presente no campo de futebol e do ginásio poliesportivo, mas mesmo assim, são toleráveis. Na mata, os únicos ruídos presentes são provenientes dos animais nativos, como pássaros, sapos, etc.

As áreas a serem tombadas são utilizadas apenas como lazer e esporte.



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO BEM



Mapa de Perímetro de Tombamento do Bem

Escala numérica; 1:25000

Levantamento e Elaboração: março de 2008

Adriano Breguncci Pontello-Geógrafo, CREA:84.100/D





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CÂMBUI**

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO DO BEM TOMBADO

PONTO P1

UTME(m): 391622,516 N(m): 7498374,578.

Compreende o ponto **(P1)**, ponto inicial da poligonal de fechamento do bem tombado **Conjunto Paisagístico Matinha Municipal**.

(P1) é definido utilizando como referência a Fachada da entrada da Matinha Municipal, pelo ponto cotado em 897m, compreende a interseção entre as ruas Paiva Júnior e Padre Caramuru.

De **(P1)**, segue no sentido horário descendo as escadas até a vegetação, acompanhando o muro, até chegar ao **(P2)**.

PONTO P2

UTME(m): 391636,386 N(m): 7498391,591.

(P2) é definido tomando com referência a altimetria de 896m na mata ciliar ao Lago, seguindo a vegetação rumo ao norte.

De **(P2)**, segue no sentido horário pela trilha até chegar ao **(P3)**;

PONTO P3

UTME(m): 391636,301 N(m): 7498403,584.

(P3) é definido tomando com referência o ponto cotado 896m margeando os limites naturais do parque com casas residenciais.

De **(P3)**, segue no sentido horário margeando os limites da Matinha em sentido leste até chegar no **(P4)**;

PONTO P4

UTME(m): 391637,345 N(m): 7498421,429.

(P4) é definido tomando com referência o ponto altimétrico 895m, com vegetação nativa preservada, margeando os limites da Matinha com a rua sem pavimentação ao leste.

De (P4), segue no sentido horário margeando os limites da Matinha, á leste, até chegar ao (P5);

PONTO P5

UTME(m): 391695,927 N(m): 7498410,157.

(P5) é definido tomando com referência o ponto altimétrico de 895m, onde a vegetação nativa está preservada, e a umidade do terreno corre para a Lagoa. A poucos metros de distância encontra-se uma área de manejo agrícola.

De (P5), segue no sentido horário pela mata nativa, margeando os limites, até chegar ao (P6);

PONTO P6

UTME(m): 391753,065 N(m): 7498324,450.

(P6) é definido tomando como referência o plano altimétrico de 900 m e a vegetação nativa. A poucos metros à leste de distância encontra-se uma área de manejo agrícola.

De (P6), segue no sentido horário pela mata nativa, até chegar ao (P7);

PONTO P7

UTME(m): 391776,359 N(m): 7498220,052.

(P7) é definido tomando com referência a proximidade de casas residenciais, no ponto altimétrico de 914m, nos limites da Matinha Municipal.

De (P7), segue no sentido horário, margeando a Rua José Benedito Pimentel, até chegar ao (P8);

PONTO P8

UTME(m): 391735,378 N(m): 7498201,310.

(P8) é definido tomando com referência os limites da Matinha com as casas residenciais, e limite da área do Parque de Exposições.

De (P8), segue no sentido horário por aproximadamente 10 m ao norte, até chegar ao (P9);

PONTO P9

UTME(m): 391727,020 N(m): 7498212,322.

(P9) é definido tomando com referência a divisa territorial da área da Matinha com a área do Parque de Exposições, na altimetria de 911m, com presença de árvores exóticas e nativas.

De (P9), segue paralelo ao limite sul da Matinha Municipal, acompanhando os limites do Parque de Exposições, até chegar ao (P10);

PONTO P10

UTME(m): 391646,527 N(m): 7498209,293.

(P10) é definido com referência, o curso d' água e o campo de futebol, na altimetria de 900m.

De (P10), segue o talvegue do curso hídrico, e paralelo às marcações do campo de futebol, até chegar ao (P11);

PONTO P11

UTME(m): 391667,799 N(m): 7498310,008.

(P11) se faz margeando a área de residências, num ponto de limite entre área natural da Matinha com construções particulares, na altimetria de 900m.

De (P11), segue paralelo às residências, sentido norte, até chegar ao (P12);

PONTO P12

UTME(m): 391637,070 N(m): 7498375,604.

(P12) se faz paralelo aos limites particulares com a Matinha, próximo à escadaria da portaria da Matinha Municipal, passando pelos pontos cotados em 897m.

De (P12), segue-se em sentido horário à noroeste até chegar em (P13);

PONTO P13

(P13) é definido em (P01), fechando assim, a poligonal de demarcação da área de tombamento da Matinha Municipal de Cambuí.



**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUI**

JUSTIFICATIVA DO BEM TOMBADO

O Tombamento estabelece um regime especial de proteção sobre a Matinha Municipal, reafirmando e legitimando a função social e ambiental deste sítio natural. Os pontos foram selecionados com o objetivo de se preservar toda a região de inserção da Matinha Municipal representada pela vegetação nativa e pelo afloramento de várias nascentes.

Segundo a Geomorfologia local, a Matinha Municipal está associada ao acolhimento de águas do seu entorno, além de ser um local de afloramento de água subterrânea - sendo que esta água que pode ser utilizada para abastecimento municipal.

A vegetação nativa apresenta muito descaracterizada e antropizada no município, onde as ilhas restantes de vegetação devem ser protegidas e preservadas devido sua importância ao meio natural na região. Respeitável o Tombamento para a Matinha Municipal que é um acolhedor atrativo turístico e uma opção de Lazer para o município. Para o Patrimônio Cultural, o Tombamento também é relevante, pois a área da Matinha é determinante para o amparo a várias atividades desportivas que compõem as atividades sociais.

Este Bem natural não poderá sofrer nenhuma intervenção que resulte em descaracterizações e que comprometa sua leitura e fruição. Qualquer intervenção deverá ser previamente analisada, autorizada e acompanhada pelo órgão de preservação responsável pelo tombamento. A boa Gestão do Conjunto Paisagístico prima pela preservação e proteção dos recursos naturais, assim como prima pela harmonia urbana, devido seu entorno ser cercado pelos processos de crescimento urbano.





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DO BEM TOMBADO



Mapa de Perímetro de Tombamento do Entorno
Escala numérica; 1:25000

Levantamento e Elaboração: março de 2008
Adriano Breguncci Pontello-Geógrafo, CREA:84.100/D





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

DESCRIÇÃO DO ENTORNO DO BEM TOMBADO

PONTO P1

UTME(m): 391595,516 N(m): 7498437,740.

Compreende o ponto **(P1)**, ponto inicial da poligonal de fechamento do entorno do **Conjunto Paisagístico Matinha Municipal**.

(P1) é definido utilizando como referência a Rua Paiva Júnior, ao norte da Matinha Municipal, em área desocupada por residência e caracterizada por vegetação antropizada, estando na elevação de 896m.

De **(P1)**, segue no sentido horário pela área antropizada, até chegar ao **(P2)**;

PONTO P2

UTME(m): 391633,704 N(m): 7498488,139.

(P2) é definido tomando com referência o início de um loteamento e início da Avenida João Lopes de Souza, na elevação de 893m, próximo a área de vegetação antropizada, em direção a leste.

De **(P2)**, segue no sentido horário pela Avenida João Lopes de Souza, até chegar ao **(P3)**;

PONTO P3

UTME(m): 391914,314 N(m): 7498495,658.

(P3) é definido tomando com referência o ponto de encontro das avenidas; Avenida João Lopes de Souza e Avenida Bento Jacinto, cotado em 920m margeando os limites de um loteamento e de área antropizada.

De **(P3)**, segue no sentido horário pela Avenida Bento Jacinto, margeando casas residenciais e área antropizada, em sentido sul, até chegar no **(P4)**;

PONTO P4

UTME(m): 391925,526 N(m): 7498201,731.

(P4) é definido tomando com referência a curva da Avenida Bento Jacinto, a sudeste da Matinha Municipal, em uma área residencial e ponto de elevação em 916m.

De (P4), segue no sentido horário, seguindo a Avenida Bento Jacinto, margeando a área antropizada, até chegar ao (P5);

PONTO P5

UTME(m): 391809,849 N(m): 7498086,818.

(P5) é definido tomando com referência o ponto altimétrico de 933m, no encontro da Rua Felipe dos Santos com a Rua João Pimentel e com a estrada velha para o Córrego.

De (P5), segue no sentido horário pela Rua Felipe dos Santos, margeando os limites do Parque de Exposições, até o encontro com a Rua Lady Lopes Dias, até chegar ao (P6);

PONTO P6

UTME(m): 391593,258 N(m): 7498111,426.

(P6) é definido tomando como referência o plano altimétrico de 924m, nas proximidades da portaria do Parque de Exposições ao sudoeste na Rua Lady Lopes Dias.

De (P6), segue no sentido horário pela Rua Felipe dos Santos, em direção norte, até chegar ao (P7);

PONTO P7

UTME(m): 391548,566 N(m): 7498213,520.

(P7) é definido tomando com referência o portão de acesso ao campo de futebol na Rua Felipe dos Santos, na elevação de 906m.

De **(P7)**, segue no sentido horário, margeando a Rua José Benedito Pimentel, até chegar ao **(P8)**;

PONTO P8

UTME(m): 391558,378 N(m): 7498359,977.

(P8) é definido tomando com referência o Ginásio Poliesportivo Levindo Furquim. No encontro das ruas Felipe dos Santos com Paiva Júnior, na elevação de 896m.

De **(P8)**, segue no sentido horário ao leste, até chegar ao **(P9)**;

PONTO P9

UTME(m): 391609,620 N(m): 7498381,253.

(P9) é definido tomando com referência a Rua Paiva Júnior com Rua Padre Caramuru, próximo a Fachada de entrada da Matinha Municipal, em altimetria de 897m.

De **(P9)**, segue no sentido horário, até chegar ao **(P10)**;

PONTO P10

(P10) é definido em **(P01)**, fechando assim, a poligonal de demarcação da área de tombamento da Matinha Municipal de Cambuí.





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

JUSTIFICATIVA DO ENTORNO

O Tombamento da área de Entorno estabelece um regime especial de proteção sobre a Matinha Municipal, reafirmando e legitimando a função social e ambiental deste sítio natural. Os pontos foram selecionados com o objetivo de se preservar toda a região de inserção da Matinha Municipal. Está representado ao Entorno; à Leste pelas quadras de um loteamento e por uma grande área de recarga (desprovida de cobertura vegetal nativa). Ao Sul constando o início da área urbana, sendo este local a principal área de descarga da drenagem pluvial, que é direcionada para a área da Matinha. Ao Oeste o limite do entorno é todo seguindo as margens do plano urbano. Entretanto, estas quadras de entorno recebem nas ruas o pavimento asfáltico, tornando impermeável a percolação / infiltração da água ao solo. De forma agravante a esta condição de impermeabilização, existem grandes áreas à Oeste sem pavimentação e sem vegetação, deixando o solo exposto e susceptível a erosão laminar que libera o aporte de material mineral (principalmente areia, silte e argila), este material devido à impermeabilização das vias vai sendo carreado e deposita-se nas partes mais baixas da Matinha, causando o assoreamento e turbidez da água.

Inclui na Delimitação do Entorno o estacionamento da Prefeitura de Cambuí (antigo campo de rodeio), o campo de Futebol e uma grande quadra, que inclui a edificação do Ginásio Poliesportivo e algumas residências limítrofes a Matinha Municipal.

O uso do Entorno delimitado no geral é feito pela ocupação urbana, com lotes, residências, e ruas pavimentadas, toda esta infra-estrutura implica na ocorrência de uma série de conseqüências naturais, necessitando uma intervenção urbanística para reduzir os impactos ao Bem natural.

O traçado do Entorno abraça toda a área de escoamento pluvial e área de riscos evidentes de incêndios. Justificando-se o Entorno pela preservação dos limites naturais de forma a reduzir a pressão urbana ao bem tombado.





CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Após a análise das características tanto do Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal, campo de futebol e ginásio poliesportivo de Cambuí, quanto das áreas de entorno, foram traçados alguns parâmetros que se adequam às necessidades locais e que, juntamente com as diretrizes de intervenção, promoverão a proteção da ambiência e do patrimônio ambiental.

Os elementos referenciais da paisagem natural que compõem e ambientalizam o cenário local, particularizando-o e o distinguindo-o dos demais, foram também considerados na criação destas diretrizes.

1 - INTERVENÇÕES NO BEM TOMBADO

No conjunto paisagístico tombado não serão permitidas quaisquer intervenções descaracterizantes, seja em nível paisagístico, arquitetônico ou artístico. O Conselho Municipal de Preservação Ambiental de Cambuí, como órgão responsável pelo tombamento poderá, a seu critério, permitir intervenções julgadas necessárias que se harmonizem com o Conjunto Paisagístico Tombado, bem como aquelas que visem diretamente a sua conservação, valorização e salvaguarda.

OBS: Todas as intervenções deverão ser documentadas através de apresentação de diagnóstico do estado de conservação com levantamento fotográfico e da proposta / projeto de intervenção elaborada por profissional com experiência comprovada de atuação em preservação ambiental. Esta documentação deverá ser previamente aprovada pelo Conselho Municipal de Preservação Ambiental de Cambuí.

2 - PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Para a proteção ambiental do Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal define-se que na área do conjunto tombado e em seu entorno é necessário:

- Garantir a qualidade e quantidade dos recursos hídricos;
- Preservar a mata nativa;

- Elaboração de programas de prevenção de incêndios, proibindo-se a prática de queimadas através da imposição de penalidades aos responsáveis. Esse procedimento visa a proteção dos remanescentes florestais e o equilíbrio ambiental da região.
- Adoção de critérios ambientalmente sustentáveis para as atividades regularmente instaladas ou a se instalar de modo a preservar o patrimônio natural, arquitetônico, e científico da região, além de possibilitar o desenvolvimento econômico;
- Estímulo à atividade turística que valorize os atributos naturais e arquitetônicos da região. Para isso, deve-se basear em planejamento voltado à preservação e à estruturação necessária para o desenvolvimento de tal atividade;
- Adoção de normas específicas para o parcelamento do solo e de critérios para implantação de infraestrutura, compatibilizando a ocupação urbana com a conservação ambiental;
- Desenvolvimento de campanhas de divulgação e orientação, voltadas à população local e aos turistas. Através de programas de educação ambiental, busca-se envolvê-los com os princípios de conservação do meio ambiente propostos pela lei.
- Na área limítrofe ao leito do córrego, deverão ser observadas as disposições existentes na legislação brasileira, observando-se a Lei Nº 7.803, de 18 de Julho de 1989. Esta legislação dispõe sobre as áreas de preservação permanente, florestas e demais formas de vegetação natural situadas ao longo dos rios e cursos d'água.

3 - DA PROPRIEDADE

Sugere-se que a empresa proprietária do terreno tombado solicite junto aos órgãos competentes a criação de Reserva Particular de Patrimônio Natural.

A RPPN é uma unidade de conservação assim instituída por vontade do proprietário da área. O primeiro instrumento legal que previa a possibilidade de um particular destinar parte ou a totalidade de sua propriedade para a proteção da natureza, constituindo as Florestas Protetoras foi a Lei Florestal de 1934. Em 1990 foi promulgado o primeiro decreto prevendo a criação da RPPN, reeditado em 1996 e em 2000 as RPPNs adquiriram o status de Unidades de Conservação da Natureza, com a Lei 9.985 que institui o SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação. As propriedades constituídas em RPPN recebem na escritura um gravame perpétuo, ou seja, aquela área será eternamente uma reserva ambiental, a não ser que ocorram mudanças na legislação. Mesmo os herdeiros das terras ou eventuais novos proprietários não poderão utilizar a área para fins não previstos para uma RPPN.

Uma das vantagens imediatas para o proprietário que constitui RPPN é a isenção do Imposto Territorial Rural (ITR) relativo à área protegida, além de ter prioridade na concessão de crédito rural. Outra vantagem é de que a área assim constituída não pode ser desapropriada para reforma agrária. A RPPN tem também a possibilidade de conseguir financiamentos do poder público, via Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA, ou de ONGs nacionais e internacionais) para desenvolver na atividades de lazer, educação ou pesquisa, permitidas nestas

unidades. Uma vantagem para os municípios é que podem receber dos respectivos estados, recursos referentes ao ICMS Ecológico em função do número de RPPNs em seu território.

Diretrizes Área de entorno

A aprovação de projetos nessa área fica condicionada a análise prévia, caso a caso, pelo Conselho de Preservação Ambiental de Cambuí, sempre se observando a Preservação do Meio Ambiente, da Paisagem Urbana e da visibilidade dos bens de interesse de preservação.

Deverá ser licenciada, obrigatoriamente, pelo Conselho Municipal de Preservação Ambiental de Cambuí, qualquer atividade que for proposta para as áreas de entorno. Essa proposta tem como objetivo a preservação da integridade do Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal, ginásio poliesportivo, campo de futebol e seu entorno.





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA E FOTOGRÁFICA



Mapa de localização da Malha Urbana.



Encarte de Ampliação.

Levantamento e Elaboração: março de 2008

Adriano Breguncci Pontello-Geógrafo. CREA.:84.100/D



FOTO 01: Pracinha anexa à entrada da Matinha Municipal

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 02: Vista lateral direita da pracinha anexa à mata

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 03: Detalhe da placa de identificação

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 04: Divisa entre a rua Padre Caramuru e o Campo de Futebol
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 05: Divisa entre a rua Padre Caramuru e o Campo de Futebol
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 06: Fachada da entrada da Matinha Municipal
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 07: Entrada da Matinha Municipal com detalhe para as residências do entorno.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 08: Detalhe da fachada da entrada da Matinha Municipal.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08

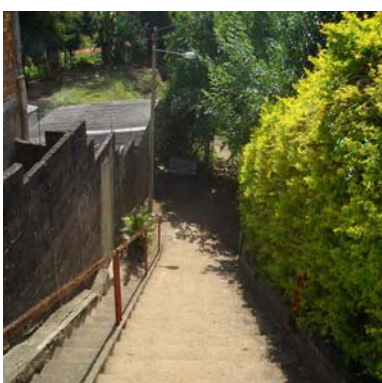


FOTO 09: Vista descendente da escadaria da entrada
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08

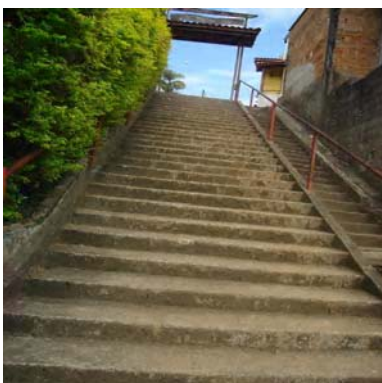


FOTO 10: Vista ascendente da escadaria da entrada
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 11: Vista do pátio presente na entrada da mata.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 12: detalhe da fonte atualmente seca e da placa de identificação
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 13: Pichação em banco de concreto.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 14: Pavimentação da entrada da mata.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 15: Divisa da mata com a entrada.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 16: Presença de arbustos e gramíneas no limite da mata. Ao fundo, residências do entorno.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 17: Presença de gramíneas no limite da mata. Detalhe para as residências do entorno.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 18: Filete d'água

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 19: Lago
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 20: Trilha inicial da mata com presença de irregularidades e desníveis.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 21: Banco de madeira em mau estado de conservação.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 22: Placa educativa
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 23: Placa educativa
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 24: Lagoa artificial.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 25: Aroeira caída, com aproximadamente 50 anos. Espécie vegetal presente em grande número na mata.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 26: Passagem sobre o córrego.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 27: Região da mata limítrofe com o campo de futebol.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 28: Trilha com uma pequena escada ao fundo.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 29: Mina d'água.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 30: Antigo viveiro de aves aquáticas.
MUNICÍPIO: Cambuí
DATA: 14/03/08



FOTO 31: Visão geral da mata e uma parte do seu entorno

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 32: Visão geral do campo de futebol

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 33: Campo de futebol. Vista frontal com a mata.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 34: Vista de um dos vértices do campo de futebol.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 35: Drenagem pluvial superficial. Canos visíveis.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 36: Ao fundo - Arquibancada escavada na encosta com acabamento cimentado - desativada.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 37: Ginásio Poliesportivo Professor Levindo Furquim Lambert.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 38: Vista do campo de futebol a partir do atual estacionamento da prefeitura.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 39: Antigo recinto do Rodeio. Atualmente, estacionamento da prefeitura.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 40: Detalhe da arribancada escavada na encosta com acabamento cimentado - desativada.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08



FOTO 41: Recinto onde ficavam os animais.

MUNICÍPIO: Cambuí

DATA: 14/03/08





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

LAUDO TÉCNICO

RESPONSÁVEL PELO LAUDO TÉCNICO: Adriano Breguncci Pontello
CREA: 34100/D

DESIGNAÇÃO: Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal

NOME DO LOGRADOURO PÚBLICO: Matinha Municipal

TRECHOS: Toda a propriedade

LOCALIZAÇÃO: Matinha Municipal - Área Urbana da cidade de Cambuí

CIDADE: Cambuí

SEDE

DISTRITO: Área Urbana

DATA DO LAUDO: 08 de março de 2008

BEM TOMBADO EM: 22 JUNHO DE 2007

DOSSIÊ ENVIADO AO IEPHA EM:

HÁ OBRA DE RESTAURAÇÃO EM ANDAMENTO? Sim Não X

HÁ PROJETO APROVADO POR LEI DE INCENTIVO À CULTURA? Sim

Não X

EM CASO POSITIVO:

Lei Federal

Lei Estadual

Outra



FOTO-01, Antigo viveiro de aves aquáticas.

Município de Cambuí/MG

08/ março/2008

1. VIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	40%	30%	30%

1.1 PAVIMENTAÇÃO DA VIA

TIPO	(X)	Pavimentação original:	
PÉ DE MOLEQUE		<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
PARALELEPÍEDO		Data de modificação da pavimentação:	
BLOCO INTERTRAVADO			
ASFALTO			
TERRENO COMPACTADO	X		
COBERTURA VEGETAL	X		

Descrição: Somente a entrada de acesso e o ginásio poliesportivo apresentam pavimentação de concreto (construção em 1965). A trilha da mata é de terreno compactado e o campo de futebol é coberto por gramíneas.

Danos verificados: Erosão devido às chuvas

1.2 SINALIZAÇÃO

TIPO	(X)	Padronização:	
PLACAS INDICATIVAS		<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
PLACAS INTERPRETATIVAS	X		
PLACAS DE LOGRADOURO	X		
PLACAS DE TRÂNSITO			

Descrição: A entrada da Matinha Municipal apresenta um portal com a sua identificação. As placas indicativas apresentam uma padronização de metal. As placas interpretativas (cujo objetivo é a conscientização da população de Cambuí para a preservação da mata) encontram-se no interior da mata e apresentam uma padronização em madeira, com fundo pintado de branco e as palavras, de verde.

Danos verificados: O estado de conservação das placas interpretativas é precário, devido à ação do tempo.

1.3 DRENAGEM PLUVIAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	20%	50%	30%
TIPO	(X)		
SUPERFICIAL (Sarjeta, canaleta)	X		
SUBTERRÂNEA (Boca de Lobo)			

Descrição: Apesar do solo se apresentar permeável, há um sistema de drenagem superficial através de canaletas.

Danos verificados: É possível observar a presença de canaletas superficiais, necessitando de intervenção, pois se encontram na superfície em alguns trechos.

1.4 CONDIÇÃO DE CIRCULAÇÃO DA VIA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	40%	30%	30%

1.4.1 TRÂNSITO – INTENSIDADE DE FLUXO

	(X)	Impactos negativos do trânsito sobre o bem tombado:	
INTENSO		<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
MODERADO		Quais:	
PEQUENO	X		

Descrição: Somente trânsito local.

Danos verificados: Na mata, como consiste de uma região favorável ao encharcamento, a pavimentação da trilha é relativamente precária, dificultando a locomoção principalmente de pessoas que necessitam cuidados especiais.

1.4.2 VEÍCULO

TIPO	(%)
ÔNIBUS	-
MICRO-ÔNIBUS	-
CAMINHÃO	-

CARRO DE PASSEIO	-		
MOTOCICLETA	-		
BICICLETA	100%		
CARROÇA	-		
KOMBI / VAN	-		
1.5 ARBORIZAÇÃO DAS VIAS			
TIPO	(X)	Obstrução da visibilidade dos imóveis:	
INTENSA	X	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não
REGULAR			
NENHUMA			
Descrição: A trilha da Matinha Municipal apresenta uma vasta vegetação.			
Danos verificados:-			

2. PASSEIO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	95%	5%	-
2.1 PAVIMENTAÇÃO			
TIPO	(X)		
CIMENTADO	X		
CALÇADA PORTUGUESA			
LADRILHO HIDRÁULICO / CERÂMICA			
PEDRA (Especificar o tipo)			
TERRA COMPACTADA	X		
OUTROS			

Descrição: Somente na entrada da Matinha Municipal e do Ginásio Poliesportivo é que se encontra a presença de passeio. Nos outros locais, o mesmo está ausente, pois a pavimentação no interior da mata é de terra compactada.

Danos verificados:-

2.2 CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	30%	30%	40%
2.2.1 CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO			
	(X)		
ACESSIBILIDADE POR RAMPAS	-		
OBSTÁCULOS À PASSAGEM DE PEDESTRES	X		
SINALIZAÇÃO PARA PEDESTRES	-		
FAIXAS DE TRAVESSIA	-		

Descrição: Por tratar-se de área de lazer, há uma quantidade regular de pedestres.

Danos verificados: irregularidade na pavimentação (terreno compactado) da trilha da Matinha Municipal.

2.3 MOBILIÁRIO URBANO	
TIPO	(X)
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	X
BANCO	X
LIXEIRA	X
CAIXA DE CORREIO	

TELEFONE PÚBLICO	
PARADA DE ÔNIBUS COM ABRIGO	
MONUMENTO	
CHAFARIZ	X
Descrição: O conjunto possui postes de iluminação próximos ao Campo de Futebol e no Ginásio Poliesportivo. O interior da Matinha Municipal não apresenta iluminação. Os bancos também encontrados em seu interior apresentam um grande aspecto de deteriorização de sua madeira. Presença de poucas lixeiras e chafariz desligado.	
Danos verificados: pichação no chafariz.	

3. IMAGEM URBANA	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	90%	10%	0%
3.1 POLUIÇÃO AMBIENTAL			
3.1.1 POLUIÇÃO VISUAL			
TIPO	(X)		
OUTDOOR	-		
PAINEL ELETRÔNICO	-		
PLACAS DE PROPAGANDA	-		
FAIXAS OU CARTAZES	-		
PICHAÇÃO	X		
POSTES E FIAÇÃO APARENTE	X		
OUTROS	-		
Descrição: A região do conjunto paisagístico é privilegiada com relação às suas belezas naturais.			
Danos verificados: presença de pichação no muro onde se encontra o chafariz e no banco localizado na entrada da Matinha Municipal.			
3.1.2 POLUIÇÃO SONORA			
TIPO	(X)		
RUÍDO DE FUNDO	X		
RUIDOS INTERMITENTES			
OUTROS			
Descrição: Trata-se de uma área de lazer e por isso, os ruídos encontrados não são considerados impactantes..			
Danos verificados:-			
3.1.3 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA			
TIPO	(X)		
EMISSÃO DE GASES (Veículos e/ou indústrias)	-		
EMISSÃO DE PARTÍCULAS	-		
OUTROS	-		
Descrição: Não há emissão de poluição atmosférica.			
Danos verificados:-			
3.1.4 LIXO / RESÍDUOS SÓLIDOS			
TIPO	(X)		
DOMÉSTICO	-		
INDUSTRIAL	-		
ENTULHO	-		
ACONDICIONADO	-		
EXPOSTO	-		
OUTROS	-		

Descrição: Não há acúmulo de resíduos sólidos no conjunto.
Danos verificados: -

3.2 EDIFICAÇÕES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	60%	30%	10%

Danos verificados: Manchas de umidade.

3.2.1 ESTILO

TIPO	(X)	<input type="checkbox"/> Íntegro	<input type="checkbox"/> Modificado
COLONIAL			
ECLÉTICO			
ART-NOVEAU			
ART-DECÒ			
MODERNO			
PÓS-MODERNO			
OUTROS			

Descrição: O conjunto possui somente uma edificação, que é o Ginásio Poliesportivo Professor Levindo Furquim. Foi construído após a construção do Campo de Futebol, que aconteceu em 1965. A sua arquitetura nunca foi modificada.

Danos verificados: somente presença de manchas de umidade.

3.2.2 VOLUMETRIA / ALTURA DAS EDIFICAÇÕES

TIPO	(X)
CONJUNTO HOMOGENEO	
ALTURA E VOLUMETRIA VARIADAS	X

Descrição: O conjunto é misto, com apenas uma edificação.

Danos verificados:-

3.2.3 OCUPAÇÃO DO LOTE

POSIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	(%)
NO ALINHAMENTO	
COM AFASTAMENTO FRONTAL	
COM AFASTAMENTOS LATERAIS	
COM QUINTAL	
LOTES VAGOS	

Descrição:

Danos verificados:

4. PRAÇAS E PARQUES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO INTERVENÇÃO
	90%	5%	5%

Descrição: O conjunto possui características que se assemelham a um parque de lazer. É visitado por turistas e mesmo a população nativa que procura uma forma de lazer.

Danos verificados:-

4.1 USOS

TIPO	(X)
LAZER – Turismo ecológico	X
ESPORTE	X
EVENTOS CÍVICOS	

Descrição: A Matinha Municipal, o campo de futebol e o ginásio poliesportivo são abertos à visitação.

Danos verificados:-

4.2 COBERTURA VEGETAL

TIPO	(%)
GRAMÍNEA	10%

ARBUSTO	15%
ÁRVORE	70%
OUTROS - mato	5%

Descrição: Trata-se de uma grande área verde com uma pequena área de mata, de onde se destacam suas aroeiras, quaresmeiras, ipês, etc. A maior parte do terreno apresenta alguma forma de vegetação, com exceção apenas do local onde encontra-se o ginásio.

Danos verificados:-

4.3 PAISAGISMO

<i>TIPO</i>	(X)
JARDIM / VEGETAÇÃO	X
PÉRGULA	
PAVIMENTAÇÃO TIPO DE MATERIAL	
ILUMINAÇÃO	
CHAFARIZ	X
FONTE	
MONUMENTOS	

Descrição: Não há projeto paisagístico, a vegetação é natural.

Danos verificados:-

4.4 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO URBANO

<i>TIPO</i>	(X)
ESTACIONAMENTO	
GUARITA	
SINALIZAÇÃO – PLACAS E LETREIROS	
INSTALAÇÃO DE APOIO	
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PÚBLICAS	
RECREAÇÃO	
CORETO	
BANCO	
LIXEIRA	
PARADA DE ÔNIBUS C/ ABRIGO	
CORREIO	
TELEFONE PÚBLICO	
OUTROS	

Descrição: Não há mobiliário urbano.

Danos verificados:

5. CURSOS D'ÁGUA

<i>TIPO</i>	(X)
NATURAL	X
CANAL ABERTO	X
CANAL FECHADO	
VEGETAÇÃO CILIAR (margens)	
LIMPEZA DAS MARGENS	
LANÇAMENTO DE ESGOTOS	X

Descrição: O córrego da Matinha Municipal apresenta-se limpo e despoluído. Apesar de sua preservação, há lançamento de esgotos. Há um sistema de drenagem superficial para impedir que a mata fique encharcada e se descaracterize.

Danos verificados: Há lodo nas canaletas superficiais, que são visíveis ao visitante. O lançamento de esgotos é feito a céu aberto.

CONCLUSÃO – A Matinha Municipal apresenta um valor paisagístico natural, e juntamente com o ginásio poliesportivo e o campo de futebol, consiste de um local de lazer muito importante à população nativa de Cambuí. Trata-se de uma região com uma área exuberante e com pouca interferência humana. Além disso, sua beleza natural é preservada pela vegetação com árvores de grande porte. É considerada como uma região de grande interesse para o turismo e o lazer.

BEM CULTURAL	ESTADO DE CONSERVAÇÃO (%)		
	BOM	REGULAR	RUIM NECESSITANDO DE INTERVENÇÕES
<i>CONJUNTO PAISAGÍSTICO DA USINA RIBEIRÃO</i>	80%	10%	10%





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

REFERÊNCIA DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

AB'SABER, A. N. 1977. **Os domínios morfoclimáticos da América do Sul.** Primeira aproximação. Geomorfologia, USP. Instituto de Geografia, São Paulo. 22pp.

AB'SABER, A. N. 1983. **O domínio dos cerrados: introdução ao conhecimento.** R. Serv. Pú. Brasília, III:41-55. Brasília, DF

ATLAS geográfico escolar/IBGE.-2.ed.-Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 204p.: Il, color.

BAPTISTA, S. da Cunha. – Geomorfologia Fluvial. In Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos (ANTÔNIO, J. T. Guerra e BAPTISTA, S. da Cunha, org.).-5ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 472 p.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo, Edgard Blücher, 2ª. Edição, 1980. 177 p.

CHRISTOFOLETTI, A. – Condicionantes geomorfológicos e hidrológicos aos programas de desenvolvimento. In Análise Ambiental: uma visão interdisciplinar (TAUK, S. M., org.), p.82-84. São Paulo, Editora UNESP, 1991.

CAVALCANTI, R. B. **Migrações de aves do Cerrado sensu stricto.** In: Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves. IV ENAV. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife 1990.110-116p.

FRISCH, J.D. *Aves brasileiras*. Vol. I. Dalgas-Ecoltec Ecologia Técnica, São Paulo, 1981. 264 p.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação.** COSTA, C. M. R., HERRMANN, G., MARTINS, C. S., LINS, L. V. e LAMAS, I. R. Fundação Biodiversitas (orgs).. Belo Horizonte, 1998. 94p.

GOODLAND, R. & FERRI, M. G. 1979. **Ecologia do cerrado.** Itatiaia, São Paulo.

SICK, H.. **Ornitologia brasileira.** Edição revista e ampliada J. F. Pacheco. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1997. 862 pp





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

FICHA TÉCNICA

Equipe técnica da Prefeitura Municipal de Cambuí

Levantamento e Elaboração:
Adriano Breguncci Pontello
Camila Martins de Pádua

Equipe Técnica da MGTM Ltda.

Levantamento:
Adriano Breguncci Pontello-Geógrafo
Camila Martins de Pádua - Bióloga

Elaboração:
Adriano Breguncci Pontello-Geógrafo
Camila Martins de Pádua - Bióloga

Coordenação e Revisão:
Catherine Fonseca A. Horta - Arquiteta e Urbanista
Keila Pinto Guimarães - Historiadora

Data: 08/ março /2008





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

PARECER TÉCNICO

O Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal compreende a própria mata nativa, o campo gramado de futebol e o ginásio poliesportivo, localizada no perímetro urbano da cidade, apresentando uma vegetação exuberante e preservada. Observa-se a presença de um córrego com várias minas d'água em grande parte da área a ser tombada.

No interior da mata há várias minas d'água, proporcionando um favorecimento ao encharcamento dessa região, a drenagem é viável para evitar a descaracterização ambiental.

A mata pertence à prefeitura desde o início do século XX, porém, a idéia de preservação surgiu somente no ano de 1965, com introdução de algumas espécies vegetais. Em 1996 foi feito um projeto de revitalização natural da mata, porém atualmente a mesma se encontra com necessidade de uma nova intervenção, pois em toda a sua extensão é precária as condições das trilhas e infra estrutura da Matinha Municipal.

Essa área apresenta importantes elementos para o lazer da população de Cambuí; a Matinha Municipal, o campo de futebol e o ginásio poliesportivo Professor Levindo Furquim Lambert que juntos compreendem um complexo social de lazer e esporte à toda a população de Cambuí.

A proposta do tombamento deste conjunto visa a proteção dos recursos hídricos e vegetativos da área natural e a diversidade poliesportiva para o lazer da população.

É muito importante utilizar bons critérios de definição do Perímetro de Tombamento do Conjunto levando em consideração toda a característica do relevo, no intuito de incluir as áreas de recarga e preservar toda extensão natural, viabilizando ao parque a perenicidade hídrica e preservação ecológica, de forma a construir um ambiente equilibrado e disponível ao uso recreativo da população.

Belo Horizonte, 08 de março de 2008.

Adriano Breguncci Pontello.
Geógrafo CREA: 841000/D





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUI**

ATA DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO

ATA 39 *Flávia*

Em 05 (cinco) de fevereiro de 2007, às 19:00h na sede da Casa da Cultura, Rua João Maria Dales, 66, reuniram-se o Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural de Cambuí, no qual foi deliberado o tombamento provisório do bem público denominado: "Matinha Municipal", como grande valor paisagístico e ambiental natural, bem como o tombamento provisório do "Imagem do Santo Nossa Senhora do Carmo", feito de madeira no final do século XVIII, em Portugal, Padroeira de nossa Paróquia como um inestimável valor histórico e religioso para o município de Cambuí. Nada mais havendo a discutir e deliberar o Presidente encerrou a reunião assinando esta ata, solicitando a assinatura dos demais conselheiros. Cambuí, 05 de fevereiro de 2007. *Flávia*





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

PARECER DO CONSELHO

PARECER DO CONSELHO

O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí-MG, em relação ao Bem Cultural Natural denominado "MATINHA MUNICIPAL", localizado no final da Rua Miguel Louzada, Rua Padre Caramurú, Rua Juliana Pimentel, Rua José Benedito Ribeiro, Rua Felipe dos Santos, Rua José Nunes da Rosa, Estádio de Futebol Edmundo Paceaú, centro, Cambuí-MG, considerando seus valores ambientais e paisagísticos, (Flora, pequena fauna, um rico sistema de drenagem hídrica), sua posição urbana e topográfica privilegiada, bem público utilizado coletiva e gratuitamente para o entretenimento, lazer, esporte, exemplo de reminiscência de fragmentos de Mata Atlântica de fundo de vale dentro do perímetro urbano da Cidade de Cambuí-MG, pequena e isolada, porém bastante aconchegante, local para reflexão e relaxamento. Por tudo isso, reputamos a ELA, um Bem Cultural Natural que deve ser preservado e cuidado por força da Lei de TOMBAMENTO Municipal para as atuais e futuras gerações. Esse é nosso parecer.

Cambuí, 02 de fevereiro de 2007

Fábio Francisco de Faria
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí-MG





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO PROVISÓRIO

A

V. Excia. Sr. Benedito Antônio Guimenti - Prefeito Municipal Cambuí

Responsável pelo Conjunto Paisagístico denominado Matinha Municipal

Venho comunicar a V. Excia., para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 1502/00, que foi aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural deste município em reunião datada de 5 de fevereiro de 2007, o tombamento provisório do **Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal**, localizada no final da Rua Padre Caramuru, s/n, Centro, Cambuí, Minas Gerais, por seu valor paisagístico e ambiental.

Solicito, pois, a V. Excia. o obséquio de acusar o recebimento da presente Notificação, assinando o recibo anexo e devolvendo-o a este Conselho, bem como anuir ao tombamento ou oferecer, se o quiser, as razões de sua impugnação no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data de recebimento desta correspondência.

Cambuí, 06 de fevereiro de 2007

Fábio Francisco Faria

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

RECIBO DE TOMBAMENTO

RECIBO

Recebi a Notificação n.º 04 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí referente ao tombamento DEFINITIVO do Conjunto Paisagístico da Matinha Municipal, localizada no final da Rua Padre Caramuru, s/n, Centro, Cambuí, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Cambuí, 06 de fevereiro de 2007

BENEDITO ANTÔNIO GUIMENTI
PREFEITO MUNICIPAL CAMBUÍ





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUI**

ATA DE TOMBAMENTO DEFINITIVO

Cicely [illegible] Itu 40 [illegible] [illegible]
 Dos 05 (cinco) de Março de 2007, às 19:00 hora
 na sede do Casa da Cultura, Rua João Moreira
 Siqueira, 66, reuniu-se o Conselho Municipal de Proteção
 do Patrimônio Cultural de Cambuí, no qual foi delibera-
 do o tombamento definitivo do bem público
 denominado "Matinha Municipal" como grande
 valor paisagístico e ambiental natural, bem como
 o tombamento definitivo da Imagem do Santo
 "Nossa Senhora do Carmo", feita em madeira no
 final do século XVIII, em Portugal, Padroeira de
 nossa Paróquia, como um valor inestimável, monu-
 mento histórico e religioso para o município de
 Cambuí, Nada mais havendo a discutir e delibera-
 dor o Presidente encerrou a reunião, a qual foi
 assinada por mim e todos os conselheiros, juntamente
 com o presidente Cambuí, 05 de Março de 2007
 Carmelinda [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
 [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

ATA DE RE-RATIFICAÇÃO

Ata 79/84
 Nos 27 dias do mês de março de 2008, às 19:00 horas,
 nos autos do Centro de Conservação, Rua José Manoel
 de Sá, nº 66, e Comissão Municipal de Inventário Patrimônio
 de Cambuí, no caso de duas introduções legais, na
 presença dos seguintes membros: Fátima Trancoso Trancoso,
 Coordenadora Especial de Cambuí, Mariana Ramos, André Santos
 de Sá, Sérgio Lambert Rosa, Irone Sales, em referência
 à Ata 28 de 22 de outubro de dezembro de 2004, Ata 39
 de 05 (cinco) de fevereiro de 2007, que trata, cuida e
 monitora o Bem Cultural Móvel a escultura "Imagem
 de Nossa Senhora do Carmo", guardada no altar-moço da
 Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo de Cambuí
 Minas Gerais, e sobre o Bem Cultural Natural denominada
 de "Matinha Municipal", localizada no final da Rua
 Miguel Louzada, Rua José Carlos Limentol, Rua José Benedito
 Ribeiro, Rua José Nunes da Rosa, Rua Padre Caracurum, Rua
 Felipe dos Santos, Estádio de Futebol Edmundo Lecco, cen-
 tro, Cambuí Minas Gerais, deliberaram por 06 votos favorável
 e nenhum contra sobre tombamento, também aprova-se a
 área tombada, a área de entorno, justificativa e diretrizes
 de intervenção para área tombada e de entorno de entorno,
 nos dossiês de tombamento.

Sem mais a discutir e deliberar o presidente encorajou
 a reunião e assinou a ata juntamente com os demais
 Membros do Conselho. Cambuí, 27 de março de 2008 assinou
 por: Coordenadora Especial de Cambuí Irone Sales de Oliveira
 Sérgio Lambert Rosa; Mariana Ramos.





**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

DECRETO DE TOMBAMENTO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUÍ

Administração 2005/2008

Praça Cel. Justiniano, 164 – Centro – Cambuí/MG – CEP. 37.600-000

E-mail: Proger@micropic.com.br

DECRETO N.º 082/2007

“Dispõe Sobre o Tombamento da MATINHA MUNICIPAL como bem natural do Município”

O **PREFEITO MUNICIPAL DE CAMBUÍ**, em conformidade com os fins estabelecidos na Lei n.º 1.502/2000, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste Município,

DECRETA

Art. 1º - O Tombamento da MATINHA MUNICIPAL como bem natural do Município, situada no final da Rua Miguel Louzada, contornada pela Rua José Nunes da Rosa e Loteamento Água Branca e pelo Estádio de futebol Edmundo Pateau e Rua Padre Caramuru, por seu grande valor ambiental.

Parágrafo Único – Este bem ambiental fica sujeito às diretrizes de proteção estabelecidas pela Lei n.º 1.502/2000, não podendo ser destruído, mutilado.

Art. 2º - Fica desde já autorizada à Secretaria de Obras e Serviços Públicos do Município a dar continuidade na manutenção das lagoas, tubulações, cercas, portão de acesso e demais serviços necessários à preservação e manutenção, sem consulta prévia aos membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí, contando-se apenas com a supervisão da Chefe do Departamento de Meio Ambiente Municipal.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Cambuí, aos 22 dias do mês de junho de 2007


BENEDITO ANTONIO GUIMENTI
Prefeito Municipal







**DOSSIÊ DE TOMBAMENTO
MATINHA MUNICIPAL
MUNICÍPIO DE CAMBUÍ**

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE TOMBO

Tombamento nº 07

O bem natural, imóvel público urbano, denominado "Matinha Municipal", situada no final da Rua Riquel Borzada, sentido sul, contornada pelas Ruas Felipe dos Santos, Rua Juliana Simentel, Rua José Benedito Pinheiro, Rua José Nunes da Rosa, Rua Padre Carmona e Estádio de Futebol "Edmundo Pagan", bem como os bens inseridos no Inventário de Tombamento, com suas características naturais (flora, fauna e recursos hídricos), por seu grande valor ambiental e paisagístico, equipamento urbano público de lazer e esporte, está tombada pelo Decreto nº 082/2007. Fica portanto inscrito neste livro do Tombo seguindo o nº 07 na página 07, e, sujeito à proteção especial de acordo com o Lei Municipal 1502/00, Lei 1566/01 Plano Diretor, Lei Complementar 03 de 2007 de 10 abril de 2007, por aprovação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuí-MG, nomeado por Portaria nº 022/2007 em 28 de março de 2007.

Cambuí, 28 de março de 2008

Jóbio Francisco de Jesus

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cambuí, em nome do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e seus respectivos investimentos, como: aquisição de áreas de docagem anti-desapare para parte de áreas de uso público como (escadas e passarelas) da Rua do Saco Municipal, bem como, aplicação financeira.

Nada mais havendo a discutir o Presidente agradece e agradece a reunião, assinando a Ata nº 38. João Carlos

Cambuí, 28 de março de 2008

HT 0

